

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE CIENCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E ZOOTECNIA
COLEGIADO DE PEDAGOGIA

MAICON MARINHO FERREIRA

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: OS DESAFIOS COTIDIANOS NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM EM TURMAS DO 2º E 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO DISTRITO DE
FREGUESIA DO ANDIRÁ NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA – AM**

Parintins - AM

2023

MAICON MARINHO FERREIRA

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: OS DESAFIOS COTIDIANOS NO PROCESSO
ENSINO-APRENDIZAGEM EM TURMAS DO 2º E 3º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DO DISTRITO DE
FREGUESIA DO ANDIRÁ NO MUNICÍPIO DE BARREIRINHA – AM**

Artigo científico apresentado ao Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, ICSEZ/UFAM, como Trabalho de Conclusão de Curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a MSc.^a Marinez França de Souza

Parintins – AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F383e Ferreira, Maicon Marinho
Educação do Campo : os desafios cotidianos no processo ensino-aprendizagem em turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal do Distrito de Freguesia do Andará no município de Barreirinha – AM / Maicon Marinho Ferreira . 2023
38 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Marinez França de Souza
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Educação do Campo. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Desafios. 4. Freguesia do Andará. I. Souza, Marinez França de. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

**EDUCAÇÃO DO CAMPO: OS DESAFIOS COTIDIANOS NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM EM TURMAS DO 2º E 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
UMA ESCOLA MUNICIPAL DO DISTRITO DE FREGUESIA DO ANDIRÁ NO
MUNICÍPIO DE BARREIRINHA – AM**

Maicon Marinho Ferreira¹
Marinez França de Souza²

RESUMO: O processo ensino-aprendizagem nas escolas do campo traz consigo características indissociáveis, uma vez que, a educação geralmente apresenta seus métodos, estudos e práticas diferenciadas das escolas das áreas urbanas. Para uma educação de qualidade no campo é preciso enfrentar e superar muitos desafios, principalmente quando se trata das comunidades ribeirinhas. É importante considerar suas peculiaridades socioculturais, que devem ser respeitadas, evidenciando as práticas e saberes populares no processo em discussão. Esta pesquisa tem como objetivo geral: analisar quais os desafios no cotidiano escolar que contribuem para as dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos estudantes de turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal do Distrito da Freguesia do Andirá, município de Barreirinha-AM. Este é um estudo de natureza qualitativa fundamentado no enfoque dialético que busca entender os sujeitos da pesquisa e o movimento constante de mudanças na construção de possíveis debates. Tem-se como base os pressupostos dos seguintes autores: Arroyo (1982), Borges; Oliveira (2020), Caldart (2007), Haje (2006), Lopes (2015), Martins (2020), assim como documentos de Brasil (1996, 2002 e 2012). Foi possível concluir com este estudo que os desafios existem e que o processo ensino-aprendizagem se dá em meio aos fatores do cotidiano local e que também existem situações de ordem estrutural e familiar que acarretam ou melhor, interferem de forma negativa para um desempenho mais produtivo, exitoso de nossos docentes e discentes.

Palavras-chave: Educação do Campo; Ensino-aprendizagem; Desafios; Freguesia do Andirá.

ABSTRACT: The teaching-learning process in rural schools brings with it inseparable characteristics, since education generally presents its methods, studies and practices that are different from schools in urban areas. For a quality education in the countryside, it is necessary to face and overcome many challenges, especially when it comes to riverside communities. It is important to consider its sociocultural peculiarities, which must be respected, highlighting popular practices and knowledge in the process under discussion. This research has the general objective: to analyze which are the challenges in the school routine that contribute to the difficulties in the teaching-learning process of students from classes of the 2nd and 3rd year of Elementary School in a municipal school in the District of Freguesia do Andirá, municipality of Barreirinha -AM. This is a qualitative study based on the dialectical approach that seeks to understand the research subjects and the constant movement of changes in the construction of possible debates. It is based on the assumptions of the following authors: Arroyo (1982), Borges; Oliveira (2020), Caldart (2007), Haje (2006), Lopes (2015), Martins (2020), as well as documents from Brazil (1996, 2002 and 2012). It was possible to conclude with this study that the challenges exist and that the teaching-learning process takes place in the midst of local daily

¹ Graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM). Campus Universitário, Parintins (AM). E-mail: maiconmarinhof@gmail.com

² Mestre em Educação e Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Amazonas (ICSEZ/UFAM). Campus Universitário, Parintins (AM). E-mail: marinezfranca@ufam.edu.br

life factors and that there are also structural and family situations that entail or rather negatively interfere with a more productive performance successful for our teachers and students.

Keywords: Rural Education; Teaching-Learning; Challenges; Parish of Andirá.

1 Introdução

Sobre a realidade da Educação no Brasil discute-se ao longo dos anos grandes fragilidades e desigualdades no que concerne, tanto à oferta, quanto à qualidade do ensino. Tais problemáticas estão mais visíveis em localidades afastadas dos centros urbanos. O processo ensino-aprendizagem nas escolas do campo traz consigo características indissociáveis, uma vez que, a educação nessas escolas geralmente apresenta métodos, estudos e práticas diferenciadas das escolas das áreas urbanas. Isto porque, a partir de muitas lutas, provocadas ainda dentro do MST a Educação do Campo vem garantindo seus direitos a diretrizes específicas para a educação daqueles e daquelas que no/do campo vivem.

A escola, objeto de pesquisa, que se pretende desenvolver esta pesquisa, faz parte desta realidade de fragilidades e desigualdades e a partir disto suscitou inquietação para sua realização. Supomos que na escola apresenta problemáticas inerentes ao processo ensino-aprendizagem, afetando os estudantes do Ensino Fundamental I, o que possa contribuir para um déficit no desenvolvimento escolar dos estudantes esta instituição de ensino.

É possível afirmar este cenário a partir das notas do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB que a escola obteve no ano de 2021, que se tem como fonte o site QEDu (<https://qedu.org.br/escola/13074385-esc-bias-da-trindade/ideb>), onde observa-se que em Língua Portuguesa com 148,26 média de proficiência (nível 1 – Insuficiente) e em Matemática com 162,14 (nível 2 – Básico), ambos apresentados em um nível insuficiente nas provas aplicadas na escola. Em geral, a escola aparece na amostragem com nota de 3,7, como pontuado anteriormente está nesta situação de desigualdade com outras realidades.

Acredita-se na necessidade de apresentar parâmetro dos dados apresentados nos anos anteriores pela escola, campo de pesquisa, mas os dados que se tem acesso são dos anos de 2013 e 2015 os quais foram analisados. No primeiro ano citado anteriormente, são expostas as notas: Língua Portuguesa 144,16 média de proficiência (nível 1 – Insuficiente) e Matemática 158,46 média de proficiência (nível 2 – Básico), com nota no IDEP em 3,3 neste ano estando muito abaixo da média. No segundo ano citado, são apresentadas as notas: Língua Portuguesa 151,12 média de proficiência (nível 2 – Básico) e Matemática 165,49 média de proficiência (nível 2 – Básico), com nota no IDEP de 3,4 como no ano de 2013 estando muito abaixo da média.

Para uma melhor amostragem desta realidade, destaca-se as notas gerais dos anos de 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021, os quais estão à disposição no site QEDu. O município de Barreirinha apresenta as notas do IDEB 4,3 no ano de 2013; 3,9 no ano de 2015; 4 no ano de 2017; 4,2 no ano de 2019; e permanecendo com a nota 4,2 no ano de 2021. Resultados que se apresentam ao longo destes anos como insuficientes, estando os estudantes muito abaixo da média de aprendizado esperada.

Ora, sabe-se que os instrumentos de avaliação das “Provinhas Brasil”, usam teor, linguagem, parâmetros que unificam os resultados, não levando em consideração a diversidade social, econômica, política, cultural, ambiental, religiosa e principalmente as reais condições de organização e funcionamento das nossas escolas, sejam elas de qualquer ponto de nossa imensa nação brasileira. Diante disto, buscamos compreender o que estão revelados e submersos nesses dados.

A escola em tela, localiza-se na zona rural do município de Barreirinha – AM, conta com as etapas de Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Anos Finais, nas modalidades Ensino Regular e Educação de Jovens e Adultos. Na turma onde realizamos a pesquisa funciona turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I, conta com média de 19 e 17 alunos por turma, respectivamente. Na composição de sua estrutura física, conta com: 5 salas de aula, cozinha, banheiro adequado à educação infantil, sala de secretaria, despensa, pátio coberto e área verde.

Nesse sentido, propõe-se um estudo que abarque os desafios que são enfrentados diariamente pelos docentes e, principalmente, pelos discentes que moram no Distrito de Freguesia do Andirá e, também, em áreas de entorno do distrito que dependem da referida escola. Desafios estes que podem tirar a atenção dos estudantes na hora da aula, ou, ainda impunham maiores dificuldades na frequência escolar. Diante do exposto, surge a questão central da pesquisa: *quais os desafios no cotidiano escolar que contribuem para as dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos estudantes de turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal do Distrito da Freguesia do Andirá, município de Barreirinha-AM?*

Visando contribuir para a construção de possível solução para esta problemática, este estudo tem como **objetivo geral**: Analisar os desafios no cotidiano escolar que contribuem para as dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos estudantes de turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal do Distrito da Freguesia do Andirá, município de Barreirinha-AM. E os **objetivos específicos** se apresenta: **i)** Descrever a prática docente realizada em uma escola municipal do Distrito da Freguesia do Andirá, município de Barreirinha-AM; **ii)** Apontar quais as dificuldades encontradas no processo de ensino-

aprendizagem dos estudantes das turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal do Distrito da Freguesia do Andirá, município de Barreirinha-AM; **iii)** Elencar quais as ações que a escola (gestão, coordenação pedagógica e corpo docente) elabora e realiza para garantir a efetividade do processo ensino-aprendizagem dos estudantes das turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal do Distrito da Freguesia do Andirá, município de Barreirinha-AM.

Nesse sentido, realizar um trabalho que investigue as dificuldades e os desafios no processo de ensino-aprendizagem da educação do campo, particularmente na referida escola, proporciona ao meio acadêmico a responsabilidade de evidenciar tais questões. Portanto, a realização desta pesquisa em nossa perspectiva, será um ganho de grande importância nas discussões, reflexões e críticas sobre a educação, e que poderá ser um valioso ponto de partida para novos estudos em contextos amazônicos. Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa fundamenta-se no enfoque dialético que busca entender os sujeitos da pesquisa vivem em um movimento constante de mudanças como os seres sociais que estes são. Os sujeitos da pesquisa envolveram: 4 (quatro estudantes) – 2 (dois) estudantes do 2º ano matutino e 2 (dois) estudantes do 3º ano vespertino –, 2 (dois) professores – sendo 1 (um) professor do 2º ano matutino e 1 (um) professor do 3º ano vespertino –, e com o gestor da escola, campo de pesquisa.

Motiva-nos no aprofundamento teórico e realização desta pesquisa por morar próximo ao Distrito de Freguesia do Andirá, no Município de Barreirinha-AM, assim por querer evidenciar a realidade das pessoas que vivem nesta localidade. Afinal, o que se quer a partir da construção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é contribuir com a comunidade da qual o sujeito pesquisador está inserido, faz com que tenha mais significado como pesquisador e professor, ainda, em formação.

Tem-se como base os pressupostos os autores: Arroyo (1982), Borges; Oliveira (2020), Caldart (2007), Haje (2006), Lopes (2015), Martins (2020), assim como documentos de Brasil (1996, 2002 e 2012). Estes foram utilizados para compor os três tópicos do referencial que são intitulados como: um breve histórico das lutas e conquistas dos povos camponeses para construção das principais diretrizes da educação do campo brasileira; educação do campo dos povos das águas, das terras e das florestas no contexto amazônico: a educação nas águas do Andirá.

2 Metodologia

Esta é uma pesquisa de natureza qualitativa que objetiva verificar quais os desafios no cotidiano escolar que contribuem para as dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos estudantes de turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal do Distrito da Freguesia do Andirá, município de Barreirinha-AM. Segundo Teixeira (2005, p. 137), em uma pesquisa qualitativa “[...] o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação”.

A pesquisa fundamenta-se no enfoque dialético que, para Gil (2008), pode ser entendido como um método de interpretação da realidade. Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 101) é possível compreender que “[...] para a dialética, as coisas não devem ser analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimento [...]”. Ou seja, que entender os sujeitos da pesquisa vivem em um movimento constante de mudanças como os seres sociais que estes são.

Para a realização desta pesquisa de campo, buscou-se utilizar o procedimento observacional no qual “[...] nada mais é que o uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para estabelecer uma compreensão mais ampla sobre o cotidiano. Sua principal vantagem reside em perceber os fatos diretamente, sem qualquer intermediação (GIL, 2008).

O método de observação adotado para esta pesquisa foi a observação participante no qual consiste na participação real do pesquisador na comunidade ou grupo. (LAKATOS; MARCONI, 2017). Afinal, por conhecer a realidade da comunidade na qual se realiza a pesquisa é possível definir aqui como participante natural, ainda definido pelas autoras como aquele observador que pertence a mesma comunidade que investiga.

Para fins de registro utilizou-se dos métodos sugeridos por Gil (2008), na observação simples com registros feitos em caderno de notas, no qual serão executados mediante a ocorrência dos fenômenos. Este se fez também por meio de gravador de voz e câmera fotográfica, especificamente com a utilização de um smartphone, como sugerido pelo autor.

Para coleta de dados utilizou-se da entrevista, que por sua vez é definida, por Gil (2008, p. 109) como “[...] uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”. Quanto ao tipo foi feita uma entrevista não estruturada, na qual “[...] o entrevistador tem liberdade para desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. [...]” (LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 215).

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Barreirinha, especificamente, na Comunidade de Freguesia do Andirá. Para informações mais concretas, segundo Pinto e Alho (2017), o município de Barreirinha está localizado “[...] na região do

Baixo Amazonas, próximo aos municípios de Maués e Parintins, faz ao Sul fronteira com o Estado do Pará.”. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE de 2021 há cerca de 32.919. Pinto e Alho (2017) esclarecem que, “a Freguesia do Andirá localiza-se na margem direita do rio Andirá, ficando longe da sede do Município de Barreirinha uns 6 km.”. Os autores destacam que a comunidade faz parte dos 12 distritos que constituem o território barreirinhense.

A escola, *lócus* da pesquisa, que se encontra na localidade descrita acima, tem por entidade mantenedora o município de Barreirinha. No turno matutino a escola é composta por 6 (seis) turmas, as quais são: 1 (uma) turma do Maternal I – Educação Infantil; turmas do Ensino Fundamental I: 1 (uma) turma do 1º ano, 1 (uma) turma do 2º ano, 1 (uma) turma do 5º ano e 1 (uma) única turma do 7º e 8º ano, o gestor explicou que como havia pouca demanda nestas turmas houve a decisão juntar ambas. Já no turno vespertino a escola é composta por 7 (sete) turmas do Ensino Fundamental I, as quais são: 2 (duas) turmas do 1º período, 2 (duas) turmas do 2º período – Educação Infantil; turmas do Ensino Fundamental I: 1 (uma) turma do 1º ano, 1 (uma) turma do 2º ano e 1 (uma) turma do 3º ano e 1 (uma) turma do 4º ano.

Vale ressaltar que, estruturalmente, a escola conta com 2 (dois) banheiros, 1 (uma) cozinha, 3 salas e 1 (uma) sala da Gestão, que é dividida entre o gestor e a pedagoga da escola, do turno matutino e vespertino. Anexados por 1 (um) corredor, 4 (quatro) salas, 2 (dois) banheiros e 1 (uma) cozinha, que serve de sala de aula, já que a mesma apenas é utilizada em período da festa da santa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram entrevistados 4 (quatro) estudantes, sendo 2 (dois) estudantes do 2º ano matutino e 2 (dois) estudantes do 3º ano vespertino, além do professor responsável por cada turma respectivamente, assim como o gestor da instituição de ensino. Para preservar a identidade dos envolvidos foram adotadas nomenclaturas, para os estudantes do **2º ano matutino “Amanda” e “Maria”** e para os estudantes do **3º ano vespertino “José” e “Marcos”**; para o professor responsável pela turma do 2º ano matutino foi utilizado **Professor “Antônio”** e para o professor responsável pela turma do 3º ano vespertino foi utilizado **Professor “Pedro”**; por fim o **Gestor** foi nomeado apenas por sua função.

3 Referencial Teórico

3.1 Um breve histórico das lutas e conquistas dos povos camponeses para construção das principais diretrizes da educação do campo brasileira

Para o início de uma reflexão, entende-se que a Educação do Campo, como está organizada atualmente, é resultado de muitas lutas, as quais possibilitaram a materialização das políticas educacionais direcionadas à realidade das pessoas que moram no campo e isso vai muito além, pois envolve sua vida de modo político, econômico, cultural e social (MARTINS, 2020).

As lutas da população do campo, especificamente para a instrução de seus filhos e filhas, se situam em um contexto de um direito, até mesmo do mínimo de igualdade de oportunidades, sendo uma forma de defender de uma ignorância que percebe estar vinculada a sua situação de marginalização na sociedade. Consequentemente, a luta pelo acesso à educação se tornou um ato político, na medida em que as lutas se tornaram materializadas em políticas educacionais voltadas para os povos do campo. Os programas de educação rural que podem atender ou negar esta reivindicação serão uma resposta ou uma negação, antes de tudo, de natureza política (ARROYO, 1982).

Segundo Martins (2020), é inegável as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo se constitui no mais referenciado dos marcos legais da modernidade, mas que ainda existe um conjunto de normativas, dos pareceres relacionados às diretrizes, documentos complementares e análises que tais documentos demandaram. Neste sentido, delimita-se na abordagem do conjunto de normas sob o nome de diretrizes, sendo estes cinco documentos fundamentais: o Parecer CNE nº 36/2001, a Resolução CNE/CEB nº 1, de três de abril de 2002, o Parecer CNE/CEB nº 23/2007, a Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008 e o Parecer CNE/CEB nº 3, de 18 de fevereiro de 2008.

Este Parecer CNE nº 36/2001 deu base para o estabelecimento das Diretrizes Operacionais pela resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002. É um documento pioneiro no reconhecimento normativo e legal da Educação do Campo, além disso, este é documento que mais embasa dos documentos posteriores, reflexões oficiais, as quais geraram uma massa de produções acadêmicas no cenário científico brasileiro (MARTINS, 2020).

A resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, estabelece as diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. Neste documento, segundo Brasil (2012) esclarece, há “[...] uma preocupação com a ampliação do atendimento com a educação básica o mais próximo possível à comunidade de moradia do estudante com a qualidade e o respeito às características de seu meio [...]”.

A resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, por sua vez, é embasado no Parecer CNE/CEB nº 23/2007, este é focado na questão na nucleação das escolas e transporte escolar, foi motivado

pelo Ministério da Educação por meio da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD, segundo Martins (2020), este documento “[...] descreve a súmula do parecer é uma consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo”. A autora ainda explica que o Parecer CNE/CEB nº 23/2007 é composto por um histórico que apresenta dados e números da educação realizados e traz “[...] o reconhecimento explícito sobre a contribuição do movimento dos trabalhadores rurais Sem Terra – MTS para a construção da Educação do Campo” (MARTINS, 2020, p. 50).

O reexame do Parecer 23/2007 é efetuado pelo Parecer CNE/CEB nº 3, de 18 de fevereiro de 2008, publicado no Diário da União no dia 11 de novembro do mesmo ano. Trata-se de um texto simples e curto. Este, segundo Brasil (2012), “[...] define orientações para o atendimento da Educação do Campo, e estabelece uma discussão conceitual aperfeiçoando o conceito de Educação do Campo”. Destaca-se a conclusão do debate relatado no parecer, como expõem Martins (2020, p. 51) “E assim se conclui o documento com uma nova proposição de resolução, acrescida a partir do debate aqui sinalizado”.

A existência dessas normativas são concretudes alcançados pela luta dos movimentos camponeses em suas várias formas de existência. Essas normativas representam os fundamentos básicos de orientações para a organização, estrutura e funcionamento das escolas do Campo no Brasil. Para Martins (2020, p. 53), “É fato que a partir do desenvolvimento de práticas vinculadas a esses documentos, foram construídos outros com maior ou menor vínculo com a temática”. E que por meio de tais documentos legais foi possível se desenvolver, de fato, lutar e buscar uma educação que seja para as pessoas que vivem do e no campo.

Vale ressaltar que no MEC – Ministério de Educação e Cultura, havia uma secretaria específica para acompanhar as diversas situações e especificidades da Educação do Campo, por meio do SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão destituída no governo de Bolsonaro e que volta como parte do MEC numa das primeiras ações do governo de Lula em 2023.

As políticas públicas constituem de um instrumento de luta dos movimentos sociais em busca de concretização destas aos sujeitos do campo. No Amazonas, acompanhamos as diretrizes que orientam a legislação da Educação do Campo na luta travada pelo MST – Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e em Parintins, hoje temos o FOPINECAF – Fórum Parintinense de Educação do Campo, das Florestas e das Águas Paulo Freire, que é um coletivo que por meio de encontros nas comunidades ribeirinhas, das águas e das florestas em diálogo com seus diversos sujeitos, estruturam bandeiras de lutas por uma educação mais digna, humanizadora e cidadã.

3.2 Educação do campo dos povos das águas, das terras e das florestas no contexto amazônico: a educação nas águas do Andirá

O que é a Educação do Campo? Mais que uma definição e/ou concepção devemos refletir para quê Educação do Campo. Para quais fins? Para responder tal questionamento, recorre-se a Caldart (2007), segundo a autora já é possível abordar a questão da Educação do Campo no plano da discussão conceitual. Trata-se de um conceito (novo) e em construção nas últimas décadas. Um conceito próprio do nosso tempo histórico e que somente pode ser compreendido/discutido no contexto de seu surgimento: a sociedade brasileira atual e a dinâmica específica que envolve os sujeitos sociais do campo.

Apesar de novo, o conceito já está em disputa, exatamente porque o movimento da realidade que ele busca expressar é marcado por contradições sociais muito fortes. Assim,

No debate teórico o momento atual não nos parece ser o de buscar “fixar” um conceito, fechá-lo em um conjunto de palavras: porque isso poderia matar a ideia de movimento da realidade que ele quer apreender, abstrair, e que nós precisamos compreender com mais rigor justamente para poder influir ou intervir no seu curso [...]. Mas uma primeira compreensão necessária pra nós é de que se o conceito de Educação do Campo, como parte da construção de um paradigma teórico e político, não é fixo, fechado, também não pode ser aleatório, arbitrário: qualquer um inventado por alguém, por um grupo, por alguma instituição, por um governo, por um movimento ou organização social. Pelo nosso referencial teórico, o conceito de Educação do Campo tem raiz na sua materialidade de origem e no movimento histórico da realidade a que se refere. Esta é a base concreta para discutirmos o que é ou não é a Educação do Campo (CALDART, 2007, p. 2).

Entende-se, por meio de Martins (2020), que não é somente a prática de alguma metodologia educativa que garante a consolidação da Educação do Campo. Ela é composta pela identidade camponesa, seus projetos de sociedade e por práticas coletivas. O autor ressalta ainda que, a Educação do Campo “[...] é uma categoria que se destaca em sua particularidade justamente por possuir um projeto contra-hegemônico e popular, sustentado pelos sujeitos sociais que a constitui” (MARTINS, 2020, p. 73).

Neste cenário, segundo Lopes (2015), a escola do campo precisa determinar o tipo de sujeito que ela deseja formar; qual o tipo de currículo utilizará e quais conteúdos irá priorizar. Esta precisa (re)pensar como o processo de formação do sujeito se dará sem revelar a realidade diretamente ao indivíduo, mas fazer com que este busque entendê-la. O autor enfatiza que, a escola precisa “[...] indagar e aprofundar-se na construção do conhecimento, com o objetivo de estabelecer uma maior relação entre o professor, o estudante e a sociedade local”. Conclui ao dizer que os projetos, realizados pelas escolas do campo, devem ter o objetivo de orientar e agir

do sujeito na práxis social que são resultantes do processo de socialização e de suas experimentações.

E pensando nesta perspectiva, como podemos discutir o processo ensino aprendizagem de crianças, adolescentes, jovens e professores que desencadeiam essas vivências e experiências, por exemplo numa comunidade ribeirinha do/no Amazonas? Quais os desafios, possibilidades? Desse modo,

A Educação do Campo tem sido compreendida enquanto estratégica para o desenvolvimento sócio-econômico do meio rural, resultado das mobilizações dos movimentos sociais do campo e da apresentação por parte desses sujeitos coletivos de proposições e práticas inovadoras, sintonizadas com as especificidades que configuram a diversidade sócio-territorial do campo no Brasil. (HAGE, 2006, p. 1).

Entendo a realidade descrita por Hage (2006) na qual ainda se apresenta a Educação do Campo, destaca-se a precariedade de infraestrutura, currículo deslocado da realidade do campo, fracasso escolar e defasagem idade-série elevados face às condições de ensino e aprendizagem, pois os estudantes e professores enfrentam muitas situações adversas, como por exemplo, longas distâncias percorridas pelos estudantes até a escola. A partir disso, é cabível pensar que há enormes desafios imposto pelas condições em que a escola de Educação do Campo é estruturada, de tal forma, fora da realidade onde está inserida.

Dadas as especificidades da região norte, da Amazônia ou das Amazônias e de nosso Estado Amazonas como: fatores climáticos: enchente, vazante, seca; Períodos longos de chuvas e verão avassalador; com solos denominados em áreas de Várzea e áreas de Terra-firme; com uma imensa riqueza mineral, vegetal, florestal, animal e humana. Fora esses aspectos ainda contamos com um potencial de águas doces de seus diversos rios e afluentes que contribuem também para uma diversidade grandiosa de peixes, frutos, matas que percorrem suas margens.

Que Educação do Campo dar conta de toda essas especificidades? Uma Educação Ribeirinha? Das águas? Das Florestas? Em cada espaço, comunidade, território, lugar, paragens, geralmente há uma escola, há professores fazendo docência e estudantes cultivando sonhos e sementes de esperanças de uma vida digna e melhor. Isto ficou muito perceptível durante nossa pesquisa de campo para a construção deste trabalho.

De acordo com Furtado e Carmo (2020), a heterogeneidade amazônica caracteriza-se pela diversidade cultural, suas populações e identidades: indígenas, caboclos, pescadores, quilombolas, ribeirinhos, imigrantes e pequenos agricultores. A partir de suas singularidades, seus principais referenciais são os rios, a floresta, os territórios que configuram espaços de

conflitos e desafios. Nessa diversidade, as políticas educacionais se materializam por meio da escola ou de ações de movimentos sociais. Diante disso, evidencia-se que:

As populações ribeirinhas apresentam um modo particular de vida em vários aspectos, tais como o uso do território, manejo dos recursos locais, no estabelecimento das relações sociais de trabalho. Com isso, essas populações passam a ser detentoras de amplo saber sobre o território amazônico desenvolvendo assim, atividades culturais, sociais, políticas e educacionais. Esse uso passa a definir as características peculiares do cenário ribeirinho, mostrando a riqueza sociocultural, ambiental e territorial que envolve essas populações e os desafios que emergem, quando tratamos principalmente, do contexto educacional (LUZ, 2017, p.10).

Em nossas várias idas ao campo de pesquisa observamos que houve uma recepção satisfatória de todo o corpo escolar. No primeiro momento o gestor me direcionou à sala da coordenação pedagógica para conversarmos, chegando na sala da pedagoga da escola o gestor prontamente fez a minha apresentação para a mesma. Tivemos uma conversa com uma ótima troca de ideias, falamos sobre as vivências acadêmicas, dos momentos de estudos, sobre as nossas dificuldades e angústias vividas na academia, mas também sobre as superações em busca das conquistas, assim como o amor pelo curso e a profissão, enfim, foi uma conversa com muitas trocas e uma ligação com a gestão da escola.

Durante as observações foi possível verificar alguns aspectos do cotidiano escolar. Normalmente, os estudantes chegam por volta das 6h30 e 7h da manhã – no turno matutino –, e 12h30 e 13h – no turno vespertino. Estes, em sua maioria, chegam andando ou de bicicleta, alguns utilizam transporte particular sendo conduzido pelos pais ou responsáveis, os estudantes que moram distante, como no Distrito de Acurucaua, utilizam o transporte fluvial disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED (Barreirinha), este transporte é conduzido por um comunitário contratado do distrito, principalmente por este conhecer bem os caminhos das águas que levam até a Freguesia do Andirá.

Ainda sobre o cotidiano escolar, especificamente dos professores, estes chegam por volta das 6h30 e 7h da manhã – no turno matutino –, e 12h30 e 13h – no turno vespertino – também. Como moradores da comunidade, em sua maioria morando próximo a escola, destes não utilizam meios de transporte para chegar a instituição de ensino. Os professores recebem bem os estudantes, iniciam fazendo as suas atividades de rotina e iniciam a aula com os conteúdos do dia. As atividades são organizadas de acordo com a necessidade de cada um dos estudantes.

Na comunidade, lócus da pesquisa, há uma presença marcante da agricultura, pesca e artesanato. Isto, enquanto parte constituinte (ou principal) para a sobrevivência dos sujeitos

sociais, exige dos mesmos um envolvimento frequente nas atividades, o que pode impactar a presença dos estudantes na escola, pois, é comum que nos primeiros anos de vida as crianças já exerçam “cargos” importantes dentro da estrutura familiar. Nestes termos, é comum, porque há uma aproximação maior com o ambiente de extração de recursos para seus sustentos, o que advém da floresta. Isso caracteriza parte importante do contexto amazônico que deve ser levando em conta na presente pesquisa.

Os desafios enfrentados pela comunidade escolar são diversos, desde aqueles que estão no cotidiano dos estudantes, dos professores e da gestão escolar. Cada um destes sujeitos tem a sua perspectiva de vivenciar as dificuldades, os desafios e como busca as possibilidades para resolver tais infortúnios com ato de resistência. A respeito disso, Luz (2020) reforça a importância da escola na vida das comunidades ribeirinhas, nos aspectos de construir conhecimentos, resistir e preservar sua identidade, bem como disseminar seus saberes locais e peculiaridades para a sociedade em geral.

Sobre as vivências dos estudantes foi possível observar e perceber através dos relatos (que são explorados mais a frente) é que há desafios de estudantes que moram no Distrito de Acurucaua, principalmente durante a vazante dos rios que dão acesso ao Distrito de Freguesia do Andirá. Há aqueles estudantes que enfrentam dificuldades no seu processo de ensino-aprendizagem por conta dos resultados dos quase dois anos de pandemia da COVID-19, dificuldades estas que podem comprometer seriamente a formação dos estudantes.

Assim como nas vivências relatadas pelos professores, os desafios como a falta de material escolar de estudantes carentes que contribui para estes não conseguirem participar efetivamente das atividades pedagógicas, também enfrentam dificuldades em sanar resultados preocupantes trazidos pelos anos de paralização e ensino remoto por conta da pandemia da COVID-19 e a busca de possibilidades para fazer com que esse estudante progrida no processo de ensino-aprendizagem, além de problemáticas vividas no cotidiano de desistência, na busca de encontrar soluções para fazer esses estudantes permanecerem em sala de aula.

A gestão escolar também enfrenta os seus desafios cotidianos, um dos pontos principais abordados pelo gestor quando questionado sobre as dificuldades e os desafios vivenciados pelos estudantes, ele explana sobre a falta de participação dos pais e responsáveis, o que é considerado como importante no processo de ensino dos estudantes, pois quando há uma parceria entre a família e a escola é possível se ter resultados significativos na educação das crianças, especificamente no processo ensino aprendizagem dos mesmos.

Bem diferente de uma boa parcela das escolas do campo amazonense, a escola onde se deu a pesquisa não trabalha por multisseriado. Todas as turmas, tanto matutino como

vespertino, todos trabalham e estudam por meio de seriação em ciclos e no turno noturno a escola possui turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). No seguimento do trabalho, veremos que ainda assim, as falas de discentes, professores /as e gestão escolar apontam variadas situações que dificultam o processo ensino-aprendizagem de forma satisfatória.

4 Análise de Resultados

4.1 Registros de um diário de campo: possibilidades e desafios de fazer docência nas águas do rio Andirá em Barreirinha-AM

Nossa pesquisa de campo se deu em três momentos. O primeiro para conhecer o local e solicitar autorização; o segundo para fazer um diagnóstico da escola e comunidade e o terceiro para a aplicação dos instrumentos de pesquisa e observação mais densa. A última etapa da referida a pesquisa de campo, realizou-se nos dias 29 e 30 de novembro, finalizando no dia 01 de dezembro de 2022. No dia 29 de novembro houve a viagem e chegada ao Distrito de Freguesia do Andirá, assim como a recepção e acolhida pela escola. Já no dia 30 de novembro realizou-se a entrevista com o Professor “Antônio” e com os estudantes “Amanda” e “Maria” do 2º ano “A”. Findando no dia 01 de dezembro com a realização da entrevista com o Professor “Pedro” e os estudantes “José” e “Marcos” do 2º ano “B”, assim como a entrevista com o Gestor da escola campo de pesquisa.

Os registros de nosso diário de campo estão colocados aqui de acordo com as entrevistas realizadas em cada momento. Iniciando sempre com os professores e estudantes da turma do 2º Ano e em seguida com docentes e estudantes do 3º ano e fechando com o gestor da escola.

O início da viagem para a pesquisa de campo se deu no dia 29 de novembro de 2022, esta foi adiada para o horário das 12h, no B/M Souza Lima, que é o barco de linha do Distrito. Saímos de um dos portos de trás do município de Barreirinha. Como estamos no período de “seca” o caminho que o barco trafega fica baixo, então tem que ter cuidado ao se locomover no caminho, que chamamos de “furo”. Ao sairmos no rio Andirá, a viagem seguiu muito tranquila, com o rio calmo, tiramos 1h de viagem do Município de Barreirinha até o Distrito, pois as vezes o rio está muito forte e muitas das vezes o rio está calmo, então temos que viajar sempre com cuidado e atenção. Chegando no Distrito de Freguesia, fui para minha casa e logo em seguida me direcionei para a escola, antes de chegar até o Distrito eu já tinha entrado em contato com o gestor da escola e já estava no aguardo de minha chegada.

Figura 1 – Viagem para o Distrito da Freguesia do Andirá



Fonte: próprio autor (2022).

Ao chegar na escola, campo de pesquisa, o Gestor fez a minha recepção e me direcionou para sala da coordenação pedagógica para conversarmos. O Gestor fez a minha apresentação para todos os funcionários no geral, que eu iria ficar presente na escola nos dias 29, 30 de novembro e 01 de dezembro para realização da pesquisa e que esta era para a conclusão de curso, então eu contava com a ajuda de todos e principalmente dos professores onde eu iria ficar nas salas para fazer as minhas observações. Todos me receberam bem e me deram boas-vindas. Em seguida o Gestor chamou os dois professores, “Antônio” e o “Pedro”, dos anos 2º e 3º, para conversamos e se autorizavam a minha pessoa adentrar em suas salas para coletar esses dados. Os professores, “Antônio” e “Pedro”, prontamente se sentiram felizes e lisonjeados por ajudarem na minha pesquisa.

Figura 2 – Lócus da pesquisa



Fonte: próprio autor (2022)

No dia seguinte, **30 de novembro de 2022**, após a recepção realizada pelo Gestor, fui direcionado para a sala de aula. Professor “Antônio”, fez a minha acolhida e logo em seguida fiz a minha apresentação para os estudantes na Turma do 2º ano “Matutino”. A turma é composta por 12 estudantes, mas no total são 20 estudantes matriculados.

O Professor “Antônio” contava com a colaboração de uma professora auxiliar que o ajuda nas produções de atividade em sala de aula, principalmente nas correções das mesmas, onde os estudantes que tem dificuldades os a procuram para pedir ajuda. Assim, consegue desenvolver suas atividades com maestria.

Relatou sobre sua experiência vivida na academia, dos desafios e conquistas. Falou que é muito bom receber futuros profissionais para fazer esses estudos, para levarmos dados qualitativos, com as realidades diversas do estudo teórico da sala de aula, quanto a realidade de um distrito com seu desafio educacional, não tão longe da “cidade”.

Ao ser questionado sobre quais são os desafios diários para chegar até a comunidade (se você morar distante) / Se morar perto, existe algum problema que enfrenta para chegar até à escola (dias de chuva, na época da enchente, no período da vazante). É relatado pelo Professor “Antônio” (2022) que não mora distante da escola e não precisa de transporte para chegar até a instituição, pois mora a poucos metros.

Nessa mesma perspectiva sobre o transporte dos estudantes foi indagado se a escola ajuda os estudantes chegarem até a comunidade e se existe essa ajuda, de quais formas a escola participa em ajudar os estudantes no transporte. O Professor “Antônio” (2022) relata que há um transporte aquático, um “rabeta” – o motor rabeta é uma embarcação utilizada no norte do Brasil –, utilizado para buscar os estudantes no Itapecuru, o rio que fica às margens do rio Andirá. Ele explica que a Secretaria de Educação ajuda com a gasolina para os transportadores levarem os estudantes até o distrito, além de contribuir com um valor para o pagamento dos transportadores. Sabe-se que a palavra não é “ajuda”, que na verdade há um orçamento muito bem definido para este fim. Uma verba do Governo Federal específico para o Transporte Escolar.

Sobre o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, buscou-se conhecer quais métodos são utilizados em suas aulas para que estes se sentiam incentivados a virem às aulas e quais métodos o professor da Educação do Campo utiliza com sua turma. O Professor “Antônio” (2022) responde que todo ano a escola promove jogos de futebol, campeonatos mirins para que os estudantes possam participar e se sentirem motivados a comparecer à escola, o professor conclui que as crianças com bom desempenho escolar são “recompensada” a

participar dos jogos, segundo “é um bom método para que esses estudantes sejam motivados a frequentar, principalmente a escola”.

Sobre as maiores dificuldades que os seus estudantes enfrentam diariamente no processo de ensino aprendizagem, o Professor “Antônio” afirma que é a manutenção/reposição de seus materiais escolares. Segundo o mesmo, estes materiais são essenciais no processo de ensino-aprendizagem. Explicando que os estudantes do distrito são “humildes, eles recebem o dinheirinho, mas quando recebe aquele dinheirinho já estar quase tudo comprometido e tem crianças muitas das vezes que não chega o seu material didático, como por exemplo: lápis, borracha, até mesmo caderno”.

Figura 3 – Aula ministrada pelo professor “Antônio”



Fonte: próprio autor (2022)

Para compreender as possibilidades para essas dificuldades foi indagado sobre quais estratégias você busca para sanar estas dificuldades no processo de ensino aprendizagem dos/as estudantes. É relatado pelo Professor “Antônio” (2022) que ele procura colocar os recursos naturais, exemplifica dizendo que utiliza as piçarras, grãos de milho e de feijão para auxiliar na realização de cálculos. Complementa dizendo que:

A gente já pega aos nossos materiais daqui da própria natureza pra fazer alguns materiais *pra gente* sanar esses problemas; por exemplo esses dias mesmo eu mandei de fazer algumas régua de tala de najá para que a gente possa riscar fazer os nossos *trabalho* na sala de aula por causa que não tinha a régua para fazer esse trabalho principalmente na parte da geometria que precisa de régua *pra* riscar e eles não *tinha* aí nós já chamamos *ele* e fizemos algumas régua de material natural mesmo para que possa pouco sanar essa dificuldade que eles tem sempre diariamente no colégio. (PROFESSOR “ANTÔNIO”, 2022)

Afim de buscar por um parâmetro geral, questionou-se sobre qual o parâmetro geral que você faz sobre as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. O Professor “Antônio” (2022) responde que o ano de 2022 foi um ano com muitos desafios no processo de ensino-aprendizagem, acarretado principalmente por conta dos dois anos de paralização causados pela pandemia da COVID-19. O Professor “Antônio” complementa o relato dizendo que:

Esse ano nós tivemos que praticamente alfabetizar o 2º ano que já era pra estar alfabetizado, mas não estava devido a essa paralisação de 2 anos eles estavam muito fraco na escola, mas graças a Deus já dá pra gente tirar uma análise daqui pra frente. E com certeza, o que eles aprenderam esse ano aqui foi muito valioso *pra* eles, por causa da situação que eles começaram a estudar. Agora dá *pra* gente tirar uma conclusão de que algo eles aprenderam e com certeza daqui pra frente vai melhorar a educação[...] (PROFESSOR “ANTÔNIO”, 2022).

Ao concentrarmos na atuação docente, é possível verificar que as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem do estudante são atribuídas a falta de recursos didáticos, as quais foram agravadas pela pandemia da COVID-19. Visando minimizá-las, o professor elaborou estratégias de ensino que pudessem ser realizadas facilmente fazendo-se uso de recursos do cotidiano de seus estudantes. Percebemos na fala do professor que um dos meios motivacionais da turma está na oferta de atividades lúdicas: jogos, campeonatos e torneios, algo muito corriqueiro entre as pessoas de comunidades ribeirinhas. Principalmente o jogo de futebol. Nos fins de tarde os campos são bem frequentados e disputados.

Diante da imposição de mecanismo dominantes, a qual define o mais favorecido e menos favorecido, a resistência e a busca por melhores condições de vida encontram-se materializadas através da educação. Segundo Caldart (2009), uma das características da Educação do Campo é a de se mover desde o início sobre um “fio de navalha”, que somente consegue compreendê-la pelo prisma das contradições reais, que consiste na luta de classes e que vai muito além da dimensão pedagógica.

Durante a conversa com o professor falei da entrevista que gostaria de fazer com o mesmo e com dois estudantes da turma do 2º ano matutino. Vale ressaltar que, o professor “Antônio” ministra todas as disciplinas das turmas do 2º ano ainda, tanto no turno matutino, quanto no turno vespertino.

No decorrer das observações realizadas na rotina escolar pôde-se concluir que, a presença dos estudantes se dá devido ter a maioria morar próximo a escola, e por ter algumas vias de tráfego asfaltada, os estudantes tem facilidade de chegar até a escola, sem muitos desafios a enfrentar, outra parte do distrito não tem asfaltamento, que é onde eu moro e fiquei

impossibilitado de sair de casa, além de morar distante da escola, as ruas são de barro, outras partes das vias, são cobertas por areia, aqui o distrito é composto por uma mistura de barro com areia.

Em relação às dificuldades no processo-ensino aprendizagem foi indagado aos estudantes “Amanda” e “Maria” se eles sentiam que tinham alguma dificuldade em aprender e com qual/quais disciplinas eles mais tinham dificuldade. A partir disso, entrevistados responderam que: “Às vezes quando ele vê que eu tenho dificuldade, quando eu tenho mesmo, ele fica me observando, ele me chama e vai lá me ensinar, mas ele nunca falou que eu tenho muita dificuldade.” (Estudante “Amanda”, 2022); “O professor já me observou, eu tenho mesmo de português que eu não sei muito, matemática eu sei, multiplicar eu não sei, mas de mais e menos eu sei.” (Estudante “Maria”, 2022).

Em uma continuidade na possível resolução destas dificuldades foi indagado aos estudantes “Amanda” e “Maria” se estas dificuldades foram informadas aos pais ou responsáveis dos mesmos, se foi informado, quais ações foram tomadas para ajudar estes. É relatado pelos estudantes entrevistado que “Eles nunca informaram meus avós na dificuldade e nunca vi eles informarem meus avós, mas com certeza acho que isso já aconteceu.” (Estudante “Amanda”, 2022); “Meus pais já foram informados já, assim, eu tô aprendendo também agora, tô aprendendo muito, pra ser alguém quando crescer.” (Estudante “Maria”, 2022).

Para compreender como os estudantes, “Amanda” e “Maria”, lidam com estas dificuldades nos seus processos de ensino-aprendizagem e se superar diariamente. Eles respondem que, “Meu sonho é aprender ler e não gaguejar quando eu estiver lendo em público. É o meu sonho ler, aprender quanto mais melhor.” (Estudante “Amanda”, 2022); “Sim, eu gosto de estudar, eu gosto de estudar muito pra ser alguma coisa quando eu crescer.” (Estudante “Amanda”, 2022).

Quando analisado esta questão também pelo professor, vimos que este apontou situações do tipo falta de materiais (pessoais), enquanto o estudante pontua: “*É o meu sonho ler, aprender quanto mais melhor*”; “*Sim, eu gosto de estudar, eu gosto de estudar muito pra ser alguma coisa quando eu crescer.*” (Estudante “Amanda”, 2022). Vê-se aqui toda uma esperança de vida e desejo de aprender, de SER alguma coisa na vida. Que respostas temos dado a estes estudantes?

No dia **01 de dezembro de 2022**, já orientado pelo Gestor da escola pela manhã, onde a mesma ficava localizada, não tive dificuldade para encontrar, já que nada é tão difícil de achar no distrito. Sendo assim, eu só ficava imaginando como seria fundamental essa experiência de fazer essa observação em dois ambientes. Já que a escola é dividida em dois anexos, a Escola

central que fica localizada no porto do distrito e outro anexo que fica localizado no centro do distrito, ao lado da igreja de Nossa Senhora de Belém, neste tem quatro salas de aula, mais uma cozinha que funciona como sala de aula, já que a mesma é somente utilizada no período de festejos da paróquia.

O Professor “Pedro” iniciou sua aula e em seguida eu fiz a minha apresentação para os estudantes. No momento o tempo era da disciplina de Ciências, o professor “Pedro” estava trabalhando o “Grupo das Plantas”, usando o livro didático, além de usar o livro didático, ele usava como exemplo as plantas/árvores de nossa região e aqui do distrito.

O Professor “Pedro” fez a estimulação de trocas de ideias, professor/estudante, opinaram e em seguida, fez as leituras do texto, ele começa, depois para e em seguida pede para os estudantes lerem aleatoriamente, observei que ele fez com que os estudantes praticassem a leitura no decorrer da aula, alguns com dificuldades, mas conseguiram, outros fizeram a leitura com total sucesso. Engloba na sua aula, além das plantas, as frutas, principalmente as nossas aqui da região e os estudantes interagem muito na aula com o conteúdo da aula de hoje. Em seguida o professor passa uma atividade de Ciências para os estudantes, que é sobre as plantas.

Observou-se que um dos estudantes, o Professor “Pedro” teve que repassar uma atividade para ele no caderno. O Professor “Pedro” me relatou que ainda é “o efeito da pandemia”, o ensino remoto fez com que esse estudante rendesse, o professor ainda diz que o estudante chegou em sua sala de aula sem nem se quer ter coordenação motora, agora que ele está aprendendo escrever, disse que já tem um pequeno avanço, pois já sabe fazer seu nome, consegue escrever já na letra cursiva, mas ainda tem dificuldades e ainda não sabe formar sílabas, conseqüentemente não sabe ler, são dois estudantes que estão nessa dificuldade.

O Professor “Pedro” relatou que os estudantes que estão nessa turma, passaram pelo 1º e 2º no remoto, e ao retornarem para sala de aula o professor se depara com essa defasagem dos estudantes, então ele teve que alfabetizar os mesmos, pois, no remoto não eram eles que faziam as atividades e sim, eram os pais. Precisou de tempo para fazer esse processo de ensino-aprendizagem acontecer com os estudantes, de alfabetizar, formação de sílabas, conhecer as palavras, ensinar a escrever e ler, ele diz que o desafio foi grande, mas não impossível.

Aqui fica constatado os fatores que contribuem para as dificuldades de ensino e aprendizagem dos estudantes. Apesar disso, o professor não mede esforço para produzir e difundir conhecimentos, usando elementos do cotidiano e materiais didáticos disponíveis para tornar o estudante um ser pensante diante das contradições que permeiam a sua comunidade local e o mundo a sua volta.

Conforme Caldart (2009), a Educação do Campo, orientada pela práxis pedagógica dos movimentos sociais, continua e pode ajudar a reviver a tradição de uma educação emancipatória, retomando questões antigas e formulando direcionadas à política educacional e à teoria pedagógica.

Iniciamos a entrevista em si, começando pela pergunta sobre quais são os desafios diários para chegar até a comunidade. Segundo o Professor “Pedro” (2022), ele não enfrenta desafios diários para chegar à comunidade, por ser morador do distrito e que mora próximo da instituição de ensino e explica que nos dias chuvosos não há empecilhos para chegar até a escola também, pelo fato de morar nas proximidades.

Foi questionado ao Professor “Pedro”, afim de saber se a escola ajuda com o transporte para os estudantes chegarem até a comunidade e se existe essa ajuda, de quais formas a escola participa em ajudar os estudantes no transporte. O Professor “Pedro” (2022) respondeu que a instituição de ensino com programa de transporte escolar que conduz os estudantes que moram nas adjacências, ele ainda destaca que o transporte tem funcionado e os estudantes conseguem chegar à escola por conta do transporte disponibilizado.

Para conhecer a realidade escolar buscou-se saber quais métodos são utilizados em suas aulas para que os estudantes se sentiam incentivados a virem às aulas e quais métodos o como Professor “Pedro” da Educação do Campo utiliza com seus estudantes. O Professor “Pedro” (2022) relata que a escola oferece vários incentivos para que o estudante se sinta bem e vá para as aulas. Cita como exemplo a merenda escolar como um fator para se voltar para sala de aula. Já sobre as suas práticas pedagógicas, explica que busca diversificar, não apenas as atividades pedagógicas, mas também as recreativas para que os estudantes possam se sentir bem, assim como a utilização de roda de conversa, introdução de contos populares, porque são momentos que os estudantes gostam.

Afim de saber sobre as dificuldades que os estudantes do 3º ano enfrentam no processo de ensino-aprendizagem, questionou-se ao Professor “Pedro” sobre estas, ele atribui ao período pandêmico que o mundo viveu nos anos de 2020 a 2022, e destaca que os estudantes deste 3º ano do Ensino Fundamental ainda estão no nível do 1º ano do Fundamental I. Ele relatou que:

Nós tivemos que alfabetizar esses alunos, a maioria deles não sabiam ler, 95% não sabiam ler, então o processo ele teve que ser um processo diferenciado em termos pedagógicos, tivemos que adaptar a proposta pedagógica para esses alunos e, enfim, mas agora no final do ano o resultado ele já *tá* sendo bem expressivo e então eu acredito, assim, que foi valoroso, *né*, esse trabalho aí de adaptação. (PROFESSOR “PEDRO”, 2022).

Este mesmo sentido foi indagado ao Professor “Pedro” sobre quais estratégias ele busca para sanar estas dificuldades no processo de ensino aprendizagem dos estudantes. O Professor “Pedro” (2022) relatou que as estratégias são variadas, de acordo com a necessidade de cada estudante, no qual o planejamento é direcionado a cada realidade, porque cada um deles tem a sua vivência, não apenas com as aulas propriamente ditas, mas também com momentos recreativos, no desenvolvimento das artes, da cultura, programações sociais, atividades que levam o estudante a desenvolver o papel, além desses são trabalhadas a contação de história, trabalhos de pesquisa e muitas outras.

Figura 4 – Aula ministrada pelo professor “Pedro”



Fonte: próprio autor (2022)

A pandemia causada pela COVID-19, foi uma realidade que assolou o mundo todo. Foram dois anos e dois anos letivos que precisou de todo um esforço de adaptação, adequação, conhecimento e domínio do uso das tecnologias para submeter as aulas remotas. No entanto um ou outro se apresenta: ter equipamentos e disponibilidade de internet. Foi um período de muitas tensões. Em Barreirinha, se organizou aulas pelo rádio com intuito de diminuir essas perdas. Mas os resultados estão nas falas dos professores. Uma conta que ainda estamos pagando.

Vejam o que diz o Professor “Pedro”: já que estamos quase para findar o ano, qual o parâmetro geral que você faz sobre as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem que você pode observar. O Professor “Pedro” responde:

Eu sempre falo que *pra* educação ela ter um bom desempenho é preciso que todas as esferas da sociedade façam sua parte, a começar pelo poder público, depois pela escola e depois a família que são os pontos principais. Então se uma dessas partes aqui não tiver conectada com outra o resultado sempre vai ser negativo e é o que nós temos esse resultado negativo, porque quando um faz a sua parte e o outro não faz a escola ela procura fazer sua parte da melhor forma possível, mas de poder público deixa a

desejar, a família deixa a desejar então enquanto isso aqui não tiver em sintonia não teremos progresso. (PROFESSOR “PEDRO”, 2022).

A fala do Professor “Pedro” é carregada de razão e sentidos. Em outras palavras ele está dizendo que só ter escola, dar aula não resolve tudo. Há uma imbricação que deve ser desenvolvida: Sociedade – Poder Público com suas políticas públicas e a família. Se algum desses eixos falham os processos desenvolvidos pela escola não funcionam a contento.

Em seguida tivemos o intervalo, logo após o intervalo, fiz a entrevista com os estudantes. Iniciei a entrevista perguntando aos estudantes “José” e “Marcos” sobre quais são os desafios diários que você enfrenta para chegar até a comunidade (se você morar distante) / Se moravam perto, existe algum problema que você enfrenta para chegar até à escola (dias de chuva, na época da enchente, no período da vazante).

Em resposta, os estudantes entrevistados relatam que “Aqui a minha casa é perto, não tenho dificuldade. Eu moro perto. E em tempo chuva eu não falto.” (Estudante “José”, 2022); “Às vezes eu vou de bicicleta, as vezes meu pai me traz de motocar quando ele vai lá pra beira, pra ponte, e às vezes eu venho andando mesmo.” (Estudante “Marcos”, 2022).

Ainda no sentido de conhecer a realidade dos estudantes, indagou-se sobre a frequência dos mesmos, se costumam faltar as aulas e como procedem para justificar as mesmas ao professor “Pedro”. A estudante “José” (2022) responde que não costuma faltar às aulas e o quanto é difícil ela não comparecer à escola; “Eu falto aula às vezes, às vezes eu falto aula porque às vezes eu tô meio *tussendo* e doente, às vezes eu falto aula porque eu tô tipo pra algum lugar, tipo pra Barreirinha também vou pra lá, aí eu falto às vezes.” (Estudante “Marcos”, 2022).

Já com relação à escola ajudar ou não aos estudantes chegarem até a comunidade e de qual forma ela ajudava os mesmos a chegarem até lá, os estudantes entrevistados respondem que “Eu moro aqui perto e não preciso de transporte” (Estudante “José”, 2022); “Eu venho andando, às vezes eu venho de bicicleta, às vezes eu venho com meu pai quando ele vai lá pra ponte, aí ele me deixa aqui.” (Estudante “José”, 2022).

Se tratando das dificuldades, foi questionado aos estudantes “José” e “Marcos”, se os mesmos sentiam que tinham alguma dificuldade em aprender e com qual/quais disciplinas eles mais tinham dificuldade. A estudante “José” (2022) relatou sobre a sua dificuldade na disciplina de Matemática; já o estudante “Marcos” (2022) disse “A disciplina que eu tenho mais dificuldade é de matemática que as vezes é difícil pra mim”,

Sobre as observações das dificuldades realizadas pelo professor “Pedro”, e se este já realizou alguma ação para ajudar os estudantes aprenderem de uma melhor forma, os estudantes

entrevistados relataram que “O professor já observou que eu tenho dificuldade e já procurou me ajudar.” (Estudante “José”, 2022);

Sobre estas dificuldades serem informadas aos pais ou responsáveis dos estudantes e quais ações foram tomadas a partir disso, a estudante “José” (2022) respondeu que “Meus pais já foram informados pelo professor sobre as dificuldades que eu tenho.”; já o estudante “Marcos” (2022) respondeu que “A minha mãe e meu pai, eu conto pra eles como foi a aula. Aí eu mostro minha tarefa *pra* eles, aí eles vêm lá e eles sabem que eu tenho dificuldade em matemática”

Afim de saber se mesmo como as dificuldades os estudantes ainda se sentiam estimulados a estas presentes nas aulas, a aula “José” (2022) respondeu que “Eu tenho vontade de aprender a ler e conseguir resolver as continhas de matemática”; já o estudante “Marcos” (2022) “Eu gosto de vir aqui na aula, porque é divertido, e também porque a gente aprende com os amigos, com o professor e é bom.”

Na fala de José, fica claro como o processo ensino-aprendizagem se dá para além do professor ou professora. Se dá também com o colega. Que vê a sala de aula não como um fardo, mas que é divertido. Que tem vontade de aprender a ler e resolver continhas. Temos estudantes com vontade, com desejo pelo conhecimento. Temos professores em sala de aula. Temos uma família que se preocupa, que sabe das fragilidades. Então o que está faltando? O que ainda precisa acontecer?

Ter contato com a referida comunidade e com os sujeitos que a integram é compreender a importância da educação nos diversos contextos, sua capacidade de transformar vidas, enriquecê-las e preservar sua identidade e a cultura do homem do campo. De acordo com Borges e Oliveira (2020), a Educação do Campo exige reconhecimento de sua especificidade, devido sua importância em acompanhar a realidade e a forma com ela se encontra. Para isso, os princípios pedagógicos da escola devem contemplar os interesses, sociais, políticos e culturais desse sujeito.

Ainda no dia **01 de dezembro de 2022**, para finalizar realizei a entrevista com o gestor da escola – campo de pesquisa. Foi uma entrevista bem rica de informações, as quais contribuíram bastante para uma compreensão mais geral de como a escola do campo vem enfrentando seus desafios, suas dificuldades e buscando possibilidades para reverter tais cenários na Educação do Campo, especificamente no Distrito de Freguesia do Andirá.

O primeiro questionamento parte em saber quais são os desafios diários para o Gestor chegar até a comunidade. Respondeu que ele não enfrenta tantos desafios para chegar na comunidade por morar no distrito, mas que, com relação aos estudantes há uma problemática,

porque estes necessitam de transporte. Continua explicando que, durante o período de vazante há dificuldade para os estudantes que vão do Distrito de Acuracua para o Distrito de Freguesia do Andirá, mas que essa dificuldade é sanada com a agilidade de um transportador ágio, morador da comunidade e que conhece os caminhos dos rios que levam para a comunidade.

Em busca de ter uma compreensão mais administrativa, foi questionado ao Gestor se a escola ajuda, de alguma forma, com o transporte para os estudantes chegarem até a comunidade e de qual forma, especificamente, a escola ajuda no transporte dos estudantes. O Gestor (2022) relatou que há uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação – SEMED (Barreirinha), na qual a instituição fornece a gasolina utilizada no transporte dos estudantes.

Afim de saber se a escola trabalha com projetos envolvendo toda a comunidade escolar, foi indagado se a gestão da escola já trabalhou ou tem trabalhado com algum projeto de incentivo para os estudantes comparecerem às aulas e qual ou quais projetos já foram pensados e executados a partir desta problemática. O Gestor (2022) da escola explica que não haviam projetos que incentivem os estudantes a estarem em sala de aula, mas houve uma inquietação sobre a participação dos pais também no meio escolar para conscientiza-los sobre a importância do estudo.

Destaca que, em parceria com a SEMED (Barreirinha), a escola aderiu ao “Projeto de Contra Turno”. Ele explica que é um reforço escolar que ajuda no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, principalmente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Ainda é apontado pelo Gestor que o projeto tem ajudado bastante os professores quanto ao ensino dos estudantes e no processo de alfabetização das crianças atendidas pela instituição de ensino.

Para conhecer melhor a realidade da relação escola-comunidade, foi perguntado ao Gestor como é o trabalho da gestão junto à comunidade, se os pais e responsáveis são ouvidos pela gestão da escola e como se dá essa relação da gestão com os pais e responsáveis. O Gestor (2022) respondeu que há o apoio dos pais e responsáveis dos estudantes, mas em alguns momentos os pais não são tão participativos. Em sua gestão, essa parceria com os pais e responsáveis é vista como:

[...] importante e eu creio que na minha gestão há essa parceria, porque os pais são mais envolvidos. Sempre quando os professores fazem a sua reunião reuniões em relação aos eventos sempre estão presentes participando, eles estão mais *participativo*, sempre ajudando a escola. É, como é citado no parâmetro curricular também que ali quando a gente tem o apoio do governo da escola e comunidade tudo se torna mais fácil pra fazer um bom trabalho principalmente na nossa educação (GESTOR, 2022).

O Gestor foi questionado sobre a escola possuir um Projeto Político Pedagógico, se caso tivesse, o projeto político pedagógico da escola leva em consideração as especificidades da comunidade e quais são as especificidades são levadas em consideração. Explicou que ele e sua equipe, destacando as duas pedagogas da escola, conseguiram finalizar o PPP ainda no ano de 2022, ele explicou que cada um ficou com uma parte para escrever. O mesmo destaca que foram elogiados pela SEMED pela construção e fundamentação do projeto.

Questionou-se quais foram as maiores dificuldades que a gestão da escola detectou nas turmas do 2º e 3º ano no ano de 2022. O Gestor (2022) respondeu como ainda é difícil ter a participação dos pais e responsáveis no cotidiano escolar, no envolvimento destes indivíduos em saber como está o processo de ensino-aprendizagem dos filhos e saber quais as propostas dos professores para as aulas.

Questionou-se também sobre qual o parâmetro geral a gestão da escola faz sobre as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem das turmas do 2º e 3º ano e quais foram possíveis serem detectadas. O mesmo responde que é resultado da falta de participação dos pais e responsáveis dos estudantes, os quais poderiam dar mais apoio na educação dos seus filhos, e gestor reflete ainda dizendo que ele crê que estão:

[...] A escola em si, ela faz de tudo para que o aluno tenha um bom aprendizado que ele possa entender, que ele possa criar seu pensamento lógico de ver as coisas, então, a dificuldade maior mesmo é essa de o pai ser mais participativo nas questões da reunião, de conhecer professor, porque às vezes eles só mesmo de vista fala sobre professor, mas não vem até a escola procurar saber como é o trabalho do professor, qual é a metodologia dele, o que ele tá fazendo pra atingir aquele aluno, porque às vezes, nós professores, são *julgado*, porque os pais não vêm participar das aulas onde eles poderiam até mesmo contribuir com a gente, [...] é transformando a educação juntos em parceria, tanto com os pais com os professores e os alunos, é ciente do que quer que é um futuro melhor para todos e que a gente possa transformar o mundo (GESTOR, 2022).

Diante desse relato, verificou-se que os desafios e possibilidades caminham juntas no “rio” da educação. Existe a dificuldade de transporte, de recurso escolar, pouca participação dos pais na vida escolar dos filhos. Mesmo assim, a escola promove ações em conjunto com professores, assistente e pedagoga, visando melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. É uma luta árdua e persistente diante das condições dominantes que a própria sociedade impõe, na busca por produzir novos conhecimentos, no intuito de formar cidadãos, protagonistas de sua própria história.

Neste sentido, considera-se que é preciso “desensinar” para que os indivíduos possam ver como constroem relações sociais nas diversas dimensões culturais e política. Mais do que

um projeto de educação para a cidadania, a escola do campo deve apresentar dever romper com o discurso do silêncio e da aceitação e efetivar verdadeiramente uma práxi cidadã (LOPES, 2015).

5 Considerações Finais

A Educação do Campo é uma modalidade de ensino que deve ser realizada de forma contextualizada, visando manter o amplo diálogo com a realidade das famílias, seus saberes locais e territoriais. Possibilita o (a) estudante a desenvolver-se de integralmente em um espaço que respeite sua cultura, sua história, seus valores e práticas sociais, na intenção de gerar novos conhecimentos.

Através deste estudo foi possível ter uma percepção um pouco mais abrangente sobre os desafios no cotidiano escolar que contribuem para as dificuldades no processo ensino-aprendizagem dos estudantes de turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Distrito de Freguesia do Andirá, tanto daqueles vivenciados pelos estudantes e professores em sala de aula, quanto aqueles vividos no âmbito da gestão de uma Escola do Campo.

Em cada perspectiva há uma dificuldade no processo de ensino, como os estudantes não compreenderem determina disciplina, apresentarem um processo de ensino-aprendizagem mais lento nesse sentido; assim como os professores não conseguirem dar aula por conta da falta de material dos estudantes ou até mesmo a não participação dos pais ou responsáveis das crianças; como também a gestão não ter a participação dos mesmos na formação dos estudantes.

Embora existam políticas educacionais que visem trabalhar a Educação do Campo de maneira contextualizada, percebe-se ainda um grande distanciamento dessa perspectiva, pois a escola não tem estrutura e recursos suficientes para contemplar a vivência e a realidade de seus estudantes.

Percebe-se que na atualidade, o quanto é difícil ser criança no campo quando se trata de ensino e aprendizagem, pois são inúmeros os desafios enfrentados pela comunidade ribeirinha, o que vai de encontro com as propostas da educação básica para a população rural. É um retrato de muitas realidades e contextos amazônicos, diante da uma pluralidade cultural que se contrasta com problemas educacionais dessas populações.

É preciso primeiramente construir um currículo integrador e que seja aplicado de forma efetiva, levando em consideração as necessidades daqueles que vivem no campo, vinculado ao um olhar mais sensível para a escolha de conteúdos e metodologias que realmente dialoguem

com as vivências do estudante, bem como toda a comunidade escolar, valorizando sua identidade e singularidade de ser e pertencer ao campo.

Portanto, podemos apreender que a Educação do Campo possui um cenário de forças contraditórias, ao qual está fundamenta na difusão de ideologia dominantes, o que produz luta e resistência. Por outro lado, carrega consigo o poder revolucionário e transformador de produzir novos conhecimentos, tornando o indivíduo em um sujeito livre, crítico, reflexivo, e conseqüentemente mais atuante na sociedade.

6 Referências

- ARROYO, Miguel G. **Escola, Cidadania e Participação no Campo**. Em Aberto, Brasília, ano 1, n. 9, setembro, 1982.
- BORGES, Heloísa da Silva; OLIVEIRA, Bianca da Silva. Os Pontos Convergentes entre os/as Teóricos/as da Educação do Campo. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 16, n. 39, p. 238-258, abr./jun. 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica das escolas do campo**. Parecer nº 36/2001 e Resolução 01/2002 do Conselho Nacional da Educação. Brasília, 2002.
- _____. Constituição. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso 01 de dez. 2021.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos**/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.
- CALDART, Roseli Salete. **Sobre Educação do Campo**. Capítulo II – Educação do Campo. - 2020.
- _____. **Educação do Campo: notas para uma análise de percurso**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009.
- FURTADO, Letícia dos Santos; CARMO, Eraldo Souza do. Para uma pedagogia cultural: o currículo e sua relação com a educação ribeirinha na Amazônia. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.18, n.4, p.1712-1732, out./dez., 2020.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HAGE, Salomão Mufarrej. **Educação do campo, legislação e implicações na gestão e nas condições de trabalho de professores das escolas multisseriadas**. Belém – PA, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/barreirinha/panorama> Acesso em: 22 dez. 2022
- LOPES, Sérgio Luiz (org.). **Práticas educativas na educação do campo: desafios e perspectivas na contemporaneidade**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2015.
- LUZ, Tassia do Rego. **Construção e resistência da educação ribeirinha: análise da Escola Municipal Anjo da Guarda, localizada no Rio Maracapucu-Miri, Abaetetuba – PA**. Curitiba, nov. 2017.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2017.
- MARTINS, Fernando José. **A escola e a educação do campo**. São Paulo: Pimentel Cultura, 2020.

PINTO, Luana da Costa; ALHO, Milk Cabral. Relação da Comunidade com os Remanescentes Arqueológicos no Distrito De Freguesia do Andirá no município de Barreirinha -Am. In: **CONGRESSO ALAS URUGUAY**, 31, 2017, Montevideu. Anais, Montevideu: Alas, 2017. p. 01 – 24. ISBN 978-9974-8434-7-9

PORTAL QEDU. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/13074385-esc-bias-da-trindade/ideb> Acesso em: 11 out. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira; MOREIRA, Telma Maria; SANTOS, Clarice Aparecida dos. **Referências para uma política nacional de educação do campo:** caderno de subsídios / coordenação:– Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2003.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias:** acadêmica, da ciência, e da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

APÊNDICES

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

ENTREVISTA COM OS (AS) ESTUDANTES

- Qual a melhor parte de morar no Distrito da Freguesia do Andirá? Como você vê o lugar onde você vive?
- Quais são os desafios diários que você enfrenta para chegar até a comunidade? (se você morar distante)/ Se morar perto, existe algum problema que você enfrenta para chegar até à escola (dias de chuva, na época da enchente, no período da vazante)?
- Você falta com frequência nas aulas? Por quais motivos, normalmente, você falta às aulas?
- A escola ajuda com o transporte para você chegar até a comunidade? De qual forma a escola ajuda você a chegar até aqui?
- A escola já fez algum projeto que você se sentiu incentivado (a) a vir para as aulas? E durante a realização do projeto você teve mais vontade de vir para a escola?
- Você se sente acolhido(a) pela escola? De qual maneira a escola faz você se sentir acolhido(a) quando está aqui no ambiente escolar?
- O que significa escola para você? Consegue descrever o que você sente quando está aqui?
- Quais são seus objetivos ao vir para as aulas? Você se sente incentivado a estudar/gosta do momento de estudos na escola?
- Você sente que tem alguma dificuldade em aprender? Com qual/quais disciplinas você mais tem dificuldade?
- O/A professor(a) já observou que você tem dificuldade? O/A professor(a) já algo para você aprender de uma melhor forma?
- Estas dificuldades já foram informadas aos seus pais ou responsáveis? O que foi feito a partir disso?
- Com estas dificuldades você tem vontade de vir à escola para aprender mais e se superar diariamente?

ENTREVISTA COM OS(AS) PROFESSORES(AS) 2º e 3º ano

- Qual a melhor parte de morar no Distrito da Freguesia do Andirá? Como você vê o lugar onde você vive?
- Quais são os desafios diários para chegar até a comunidade? (se você morar distante)/ Se morar perto, existe algum problema que você enfrenta para chegar até à escola (dias de chuva, na época da enchente, no período da vazante)?
- A escola ajuda com o transporte para os estudantes chegarem até a comunidade? Se existir essa ajuda, de quais formas a escola participa em ajudar os estudantes no transporte?

- Quais métodos são utilizados em suas aulas para que os estudantes se sentiam incentivados a virem às aulas? Quais métodos você como professor(a) da Educação do Campo utiliza com seus estudantes?
- Como é o trabalho do corpo docente junto à comunidade? Você ouve as sugestões dos pais/da comunidade? Quais sugestões/reclamações, normalmente, aparecem diariamente (ou durante as reuniões com os pais).
- Você se sente acolhido(a) pela escola ao trabalhar como docente? De qual forma a escola faz você se sentir acolhido no local de trabalho?
- Quais são as maiores dificuldades que os seus estudantes enfrentam diariamente no processo de ensino aprendizagem?
- Quais estratégias você busca para sanar estas dificuldades no processo de ensino aprendizagem dos seus estudantes?
- Já que estamos quase para finalizar o ano, qual o parâmetro geral que você faz sobre as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem que você pode observar?

ENTREVISTA COM O GESTOR

- Qual a melhor parte de morar no Distrito da Freguesia do Andará? Como você vê o lugar onde você vive?
- Quais são os desafios diários para você chegar até a comunidade? (se você morar distante)/ Se morar perto, existe algum problema que você enfrenta para chegar até à escola (dias de chuva, na época da enchente, no período da vazante)?
- Dos desafios citados, você pensa que alguns estudantes os enfrentam também?
- A escola ajuda, de alguma forma, com o transporte para os estudantes chegarem até a comunidade? De qual forma, especificamente, a escola ajuda no transporte dos estudantes?
- A gestão da escola já trabalhou ou tem trabalhado com algum projeto de incentivo para os estudantes comparecerem às aulas? Qual ou quais projetos já foram pensados e executados a partir desta problemática?
- Como é o trabalho da gestão junto à comunidade? Os pais e responsáveis são ouvidos pela gestão da escola? Como se dá essa relação da gestão com os pais e responsáveis?
- A escola possui um Projeto Político Pedagógico? Se sim, o projeto político pedagógico da escola leva em consideração as especificidades da comunidade? Quais são as especificidades são levadas em consideração?
- Neste ano de 2022, quais são as maiores dificuldades que a gestão da escola detectou nas turmas do 2º e 3º ano, especificamente, que os seus estudantes enfrentam diariamente no processo de ensino-aprendizagem?
- Quais estratégias são adotadas pela gestão para sanar estas dificuldades? Estas são pensadas juntamente com o corpo docente ou separadamente?
- Já que estamos quase para finalizar o ano, qual o parâmetro geral a gestão da escola faz sobre as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem das turmas do 2º e 3º ano? Quais foram possíveis serem detectadas?

ANEXOS

ANEXO A – Distrito da Freguesia do Andirá: 01 de dezembro de 2022



Chegada no Distrito de Freguesia do Andirá



Escola lócus da pesquisa



O Professor “Antônio” dando a sua aula



O Professor “Pedro” dando sua aula



A frente do Distrito



Igreja onde que fica próximo ao anexo da escola